

## AAA (ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS) OU ZOOTERAPIA APLICADAS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS (PcD)

Área Temática: Saúde

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)

CARONE, ALD<sup>1</sup>; JOSE, MCP<sup>2</sup>

GARCIA, G<sup>3</sup>; CRUZ, MFR<sup>4</sup>.; SANTOS, APME<sup>5</sup>

### RESUMO

A Atividade Assistida por Animais (AAA) propõe entretenimento, recreação, distração, motivação e melhoria da qualidade de vida, aumento na interação social e auxílio no enfrentamento o animal traz conforto, distração e amor incondicional. Nas atividades assistidas por animais, os resultados esperados dependem de vários fatores, onde a participação de todos os envolvidos tem grande importância, sendo estes o paciente, os animais utilizados e as pessoas envolvidas. O trabalho teve como objetivos observar a reação das crianças, e dos animais durante a socialização com a equipe e os envolvidos por meio de encontros na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Bandeirantes/Pr. O princípio do método das atividades assistidas por animais como mediação animal considera a capacidade do animal de evocar emoções no ser humano, reforçando laços afetivos que levam a um estímulo positivo e esse foi o resultado encontrado nos seres humanos desse estudo. Em relação aos animais, notou-se que cães se adaptam melhor do que outras espécies, no entanto, todas são passíveis de serem usadas desde que estejam habituadas para a atividade

### Palavras-chave:

Atividades assistidas por animais; zooterapia; animais terapeutas.

<sup>1</sup> Ana Luiza Dalava Carone (aluno [medicina veterinária])

<sup>2</sup> Maria Carolina Pansanato José (aluno [medicina veterinária])

<sup>3</sup> Giovana Garcia (aluno [medicina veterinária])

<sup>4</sup> Mariza Fordellone Rosa Cruz, vínculo (servidor docente [Coordenador]).

<sup>5</sup> Ana Paula Millet Evangelista dos Santos, vínculo (servidor docente, professor coorientador).

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui mais de 45 milhões de brasileiros que têm alguma dificuldade para ver, ouvir, se movimentar ou deficiência mental, segundo o Censo Demográfico (2010), no entanto, mesmo com o grande número, as pessoas com deficiência (PcD) podem deparar-se com complicações para se inserir na sociedade, pois muitas vezes são vistas como incapazes.

Segundo Almeida (2004), a deficiência mental é caracterizada por um funcionamento abaixo da média, existindo concomitantemente limitação associada a duas ou mais áreas de conduta adaptativa, como: comunicação, autocuidado, habilidades sociais e acadêmicas, independência na locomoção, saúde e segurança.

Dentro desse contexto, verifica-se a necessidade de apoio para essas áreas, necessitando de profissionais preparados e novos métodos de suporte. De acordo com o Delta Society, a Atividade Assistida por Animais (AAA) propõe entretenimento, recreação, distração, motivação e melhora da qualidade de vida. Fraser (1990) relatou aumento na interação social e auxílio no enfrentamento de doenças após observar os pacientes de um hospital relatando que o animal causou conforto, distração e amor incondicional. Enquanto Siegel (1990) constatou que os animais parecem ajudar seus tutores em situações de estresse.

No caso do autismo, os indivíduos apresentam dificuldade na comunicação, em focar e responder a estímulos sensoriais, todos esses parâmetros mostraram-se melhorar após a zooterapia. Foi demonstrado que apresentar um cão a uma criança com autismo pode reduzir o estresse, ansiedade e irritação (TEIXEIRA, 2015).

Na zooterapia, os resultados esperados dependem de vários fatores, onde a participação de todos os envolvidos tem grande importância, sendo estes o paciente, o animal utilizado na terapia e o profissional (TEIXEIRA, 2015). A utilização do método pode ser compreendida pelo paradigma holístico, ou seja, a visão de que os fenômenos são interdependentes e necessitam na observação do contexto (TEIXEIRA, 1996).

O objetivo do atual trabalho foi buscar, por meio de estudos de revisão e observação, avaliar o comportamento e a socialização dos indivíduos com deficiências ao se relacionarem com a equipe e diferentes espécies de animais,

além das mensurações de parâmetros fisiológicos dos animais para avaliar o bem-estar com a realização da atividade.

## **2 METODOLOGIA**

Foram realizadas observações e anotações de ordem qualitativa, e essas anotações seguiam sempre os mesmos critérios, primeiro observando a reação das crianças, depois o comportamento e a reação dos animais durante a socialização com a equipe e os envolvidos por meio de encontros na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Bandeirantes – PR.

Os encontros aconteceram no período da manhã e da tarde às sextas-feiras, quinzenalmente, de agosto de 2019 a março de 2020. Foram atendidas em média sete crianças por sala, em seis salas diferentes, atingindo uma média de 40 a 45 crianças, e com idades variadas entre seis e quinze anos e as visitas tinham duração média de 7 minutos por sala.

Os animais foram levados às diferentes salas na APAE e foram expostos às crianças. Informações prévias sobre o comportamento dos animais em questão, seus hábitos e alimentação foram passadas, a fim de demonstrar que estes precisam de cuidados, atenção e carinho, para em seguida observar e avaliar a reação de ambos, a socialização e o desenvolvimento individual da pessoa após a relação afetiva interespecífica em cada sessão.

Os animais selecionados eram hígidos e higienizados previamente, assim como transportados adequadamente em caixas de transporte próprias para animais de acordo com a espécie e tamanho. Foram apresentados aos alunos da APAE, aves, caninos, felinos, lagomorfos (coelhos), roedores e pequenos ruminantes.

Antes e após as visitas eram feitas medidas dos parâmetros vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória, hidratação, coloração de mucosas, tempo de perfusão capilar e temperatura retal) e anotações sobre o comportamento, ou seja, se estava calmo ou amedrontado, se aceitou carícia ou tentou fugir, com o objetivo de detectar possíveis sinais de estresse. Similarmente, eram registradas informações dos seres humanos, sendo elas nome e idade da criança, se estava calma, aceitou, interagiu e demonstrou curiosidade pelo animal e pessoas ao redor, de acordo com as observações

realizadas, considerando que na medida do possível a mesma pessoa realizasse as observações e anotações na sessão inicial e subsequentes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com as observações de ordem qualitativa, com realização de anotações a cada encontro, foi verificado um significativo impacto nos alunos da APAE, caracterizado por notável por mudanças positivas no comportamento, e também na socialização com a equipe do projeto, e na aceitação e demonstração de carinho pelos animais, de forma a apresentarem entusiasmo durante os encontros e interesse pelo retorno dos animais.

Da mesma maneira, percebeu-se evolução nas características individuais, como diminuição da timidez e estresse, aumento da afetividade e comunicação.

Os animais domésticos interagem com as pessoas, desenvolvendo maior socialização realizando atividades físicas, em geral os animais adaptam-se à presença e a interação com humanos, mas essas atividades precisam ser contínuas, e não compreende mais como um risco ou agressividade e em geral aceita o contato e manipulação nas atividades, e no caso de animais mais interativos com cães, eles respondem a brincadeiras com objetos e brinquedos lúdicos. É muito importante considerar o bem-estar dos animais nestas interações com pessoas, o animal não deve apresentar sinais de estresse, deve estar habituado aos ambientes e pessoas desconhecidas e deve também estar participando das atividades de forma tranquila e apresentando-se calmo.

Se faz necessário buscar metodologias para amenizar o desconforto, aumentar a capacidade de comunicação e vínculo de confiança, além de melhorar a qualidade de vida nos aspectos psicossociais, cognitivos, sensitivos e motores, no entanto também é fundamental considerar o bem-estar animal e conscientizar a sociedade sobre o respeito interespecífico.

Sendo assim, a zooterapia mostra-se um método eficaz de conscientização social voltado às dificuldades encontradas pelas PcD, além de convergir com a importância do amparo e bem-estar animal.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O princípio do método das atividades assistidas por animais ou zooterapia como mediação animal considera a capacidade do animal de evocar emoções no ser humano, reforçando laços afetivos que levam a um estímulo positivo e esse foi o resultado encontrado nos seres humanos desse estudo. Em relação aos animais, notou-se que cães se adaptam melhor do que outras espécies, no entanto, todas são passíveis de serem usadas desde que estejam habituadas para a atividade.

As pessoas beneficiadas com as atividades mostraram-se entusiasmadas e comunicativas, além de exibirem melhora no vínculo afetivo, demonstrando maior grau de confiança e socialização a cada visita. Também tiveram a capacidade cognitiva estimulada com explicações e diálogos sobre os animais e estímulo visual e motor devido ao contato com outras espécies.

A zooterapia possibilitou ganhos acadêmicos e promoveu reflexões sobre a parcela da população que ainda sofre com a obstáculos na inclusão social.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. M. Apresentação e análise das definições de Deficiência Mental propostas pela AAMR – Associação Americana de Retardo Mental, 1908 a 2002. **Revista da Educação PUC Campinas**, n. 16, jun. 2004.

FRASER, C. Companion animals and the promotion of health. **Comprehensive Nursing Quarterly**, v. 2, p-2-17, 1990.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Mapeamento de pessoas com deficiência no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

SIEGEL, J. M. Companion animals: in sickness and in health. **Journal of Social Issues**, v.499, n. 1, p. 157-167, 1993.

TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**. São Paulo, v.30, n.2, p. 286-90, ago. 1996.

TEIXEIRA, I.S. **A terapia assistida por animais como uma forma de associação: Um estudo antropológico sobre a relação humano - animais na promoção da saúde humana, no Brasil**. Tese (Doutora em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de filosofia e ciências sociais, programa de pós-graduação em Antropologia Social. Porto Alegre, p. 346. 2015.